

## ENTRE A TEORIA, A PARCERIA E A PRÁTICA: RELATOS DE PROFESSORES SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA NO PARANÁ

Jamaira Jurich Pillati <sup>1</sup>

### RESUMO

No de 2020, a Secretaria Estadual de Educação e Esportes do Paraná (SEED-PR) iniciou a implementação do programa Grupo de Estudos Formadores em Ação, com intenção de investimento e ação na formação continuada de professores e professoras de Ensino fundamental II e Ensino Médio da rede pública estadual. Com uma proposta menos verticalizada e mais horizontal nas relações e entendimentos de métodos e propostas, os materiais e trilhas foram e são elaborados por professores da rede, assim como sua replicação também, envolvendo plataformas online e momentos síncronos de encontro com formadores replicadores. O presente artigo tem como proposta discutir o papel de protagonismo do professor da educação básica em sua formação continuada e atualização, assim como o conceito de formação em pares e a construção conjunta de estratégias de ensino. Também pensar como estímulo, renovação e autoexame do exercício da docência foram contemplados nas narrativas e devolutivas dos professores cursistas. A partir da experiência como formadora e replicadora, trazer alguns pontos a serem discutidos e pensados sobre o projeto, a avaliação não formal dos encontros e materiais utilizados nas formações, o próprio processo de atualização do professor formador enquanto aprendiz, assim como as mudanças feitas constantemente no projeto inicial a partir das demandas trazidas pelos educadores ao longo dos dois anos de GE Formadores em Ação.

**Palavras-chave:** formação continuada, GE Formadores em ação, formação em pares.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um levantamento inicial, de amostragem pequena, para uma pesquisa sobre os desdobramentos da formação continuada em pares nas escolas de Ensino fundamental II e Médio no Paraná. Para compreender melhor o objeto de estudo e objetivos desta pesquisa é preciso construir uma breve contextualização inicial.

No ano de 2020, frente aos desafios apresentados pela pandemia de Covid-19 vividos em todo o mundo, os sistemas de educação básica em todo o país encontraram nas tecnologias de comunicação e informação um caminho para que estudantes pudessem ter algum tipo de acesso ao ensino formal de dentro das suas casas, considerando as recomendações de isolamento.

Desta forma, definidas as ferramentas e plataformas que foram utilizadas naquele momento, era necessário encaminhar educadores para o trabalho nessa perspectiva dos meios digitais e ensino remoto online. Para além do domínio das ferramentas *hardware* e *softwares*,

---

<sup>1</sup> Técnica Pedagógica na Secretaria de Educação do Estado do Paraná. Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. [jamairajurichpl@gmail.com](mailto:jamairajurichpl@gmail.com).

era preciso envolver professores no entendimento de uma nova forma de organização do ensino e da aprendizagem. Porém, muitos educadores não tinham desenvolvidas as habilidades necessárias para essa ação:

A pandemia proporcionou uma análise em tempo real da incorporação e utilização das tecnologias digitais na educação. Diante da velocidade dessas mudanças, observa-se que muitos professores não têm conseguido acompanhar ou não se sentem muito à vontade para trabalhar com essas tecnologias principalmente nesse momento em que tiveram que trazer a sala de aula para dentro de casa os desafios foram inúmeros, incorporar tecnologias e se perceber como um professor que não pode ser descolado da cibercultura. (MARTINS, SANTOS, RUFATO & BRITO; 2020; p.9)

Ao mesmo tempo, as capacitações proporcionadas pelas mantenedoras das redes públicas, também teriam de se mover em uma direção de sistematização de conhecimento e oferta de ensino que, até aquele momento, não acompanhavam os caminhos que se davam culturalmente em nossa sociedade.

A Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED-PR), que no início do processo de isolamento organizou a oferta remota de aulas assíncronas via canais de televisão e salas de reunião online síncronas, passou a implementar no ano de 2020, uma proposta de formação para professores, traçando estratégias e ferramentas para o enfrentamento dos desafios de ensino remoto. Era preciso não só garantir formas de acesso ao ensino para os alunos, mas garantir que aqueles que tinham condições de acesso tivessem aulas que não fossem uma reprodução, em tela, das aulas presenciais da escola.

Desta forma, surge o projeto de Formadores, professores com maior interesse e facilidade com tecnologias, que eram capacitados por técnicos pedagógicos da Secretaria, para replicar reuniões de formações com outros professores. Essa proposta de formação em pares se desdobrou e, atualmente, foi criada a escola estadual de formação continuada, programa Formadores em Ação, que oferta jornadas de formação de mais de 60 temáticas, dos componentes regulares do currículo, como História, Matemática, Ciências, mas, também, jornadas de temas interdisciplinares, como Gestão de Sala de Aula, Avaliação para Aprendizagem, Clima Escolar, todos produzidos por professores da rede básica de ensino do Paraná, alocados agora como técnicos pedagógicos na SEED-PR, sem perder a característica inicial da formação em pares.

Os encontros de formação são semanais, síncronos, via Google Meet, com duração de 1h40 e conduzidos por professores da própria rede que recebem o material e formação também semanalmente. As implementações e práticas propostas na formação para serem replicadas na

escola, feitas pelos professores cursistas, são parte dos requisitos para concluir a formação. Ao longo destes anos, tivemos muitos relatos de boas práticas realizadas por professores cursistas. O que motivou essa pesquisa foi investigar, de que forma as práticas pedagógicas e metodologias aplicadas em sala de aula pelos professores que são formadores, podem ter sido afetadas através da sua participação no programa de formação.

## **METODOLOGIA**

A abordagem de pesquisa qualitativa baseou as análises de dados utilizados neste artigo, considerando que diferentes ferramentas de análise vem a enriquecer os resultados e análises da pesquisa (GÜNTHER; 2009). Como já colocado, o levantamento de dados é bastante inicial e de pequena amostragem, tendo como objetivo, também, entender a viabilidade de uma coleta maior de dados para análise, pensando essa como, também, uma pesquisa quantitativa e exploratória.

Foram selecionados dez formadores, entre professores e pedagogos, de cinco diferentes temáticas de formação que aconteceram nos primeiros trimestres de 2023. Esses dez participantes serão chamadas neste texto de “formadoras”, por terem sido apenas mulheres as participantes e porque estas representam uma significativa porcentagem no total de educadores responsáveis pelas formações. Para cada uma destas educadoras foi aplicado um formulário de questões que foram enviadas por email, no formato de Google Formulários<sup>2</sup>, na configuração de respostas não identificadas, ampliando a garantia de veracidade nas respostas e ética da pesquisa nas análises. Foram utilizadas questões fechadas, questões de escalas de consideração e questões abertas. As perguntas foram elaboradas de forma a levantar como a função de ser formadora nas temáticas que atuam, podem alcançar a suas práticas na escola, ocasionando em inovações metodológicas e de organização pedagógica.

As questões iniciais do formulário dizem respeito a dados sobre o participante da pesquisa - tempo de trabalho, se é concursado ou contrato temporário, professor de componente ou pedagogo e qual a temática da jornada que trabalha. Pensando no objetivo da pesquisa, foram elaboradas questões indicativas do impacto que o estudo para formações e a troca com outros

---

<sup>2</sup> Aqui citamos mais uma das ferramentas/aplicativos Google utilizados no programa e na pesquisa, pois a SEED-PR possui parceria com a empresa.

colegas poderiam ter sobre a aula do professor ou trabalho do pedagogo.<sup>3</sup> Organizadas em planilhas, as respostas a esse formulário foram objetos de análise deste artigo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao aplicar uma leitura extensiva das respostas dadas pelas formadoras as perguntas dos formulários, foi possível elaborar algumas análises qualitativas a partir de dados quantitativos organizados. A complexidade das pesquisas em ciências humanas e sociais evocam uma combinação de diferentes abordagens metodológicas (Chaer et al, 2011).

Analisando primeiramente como as formadoras reconhecem as formações, em uma escala de 0 e 5, todos responderam que consideram em nível 4 ou 5 como pertinentes para suas práticas, assim como as implementações propostas para os professores. Em outra questão, também afirmam que também aplicam com seus alunos, ou em suas escolas, as atividades de práticas de implementação que são colocadas para os cursistas como quesito para certificação - levanto aqui a questão importante de que os formadores não têm esta obrigatoriedade desta aplicação.

Quando questionados *em uma escala de 0 a 5 (sendo 5 o máximo considerado), em que nível você considera que as formações e conhecimentos adquiridos ao longo das jornadas, enquanto formador, têm se refletido na sua prática na escola?* Duas das participantes da pesquisa responderam com 4 e o restante com 5, nível máximo de concordância. Em resposta a questão: *considera a experiência e conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória como formador fazem diferença na sua prática escolar?* Todas as respostas foram: *são muito pertinentes e positivas.*

---

<sup>3</sup> Questões investigativas do formulário: Você costuma implementar na sua escola as atividades de implementação do roteiro no qual atua como formador (a)? Você costuma estudar os materiais que são indicados para além dos roteiros? Em uma escala de 0 a 5, em que nível você acha as implementações (da sua temática) pertinentes ao cotidiano escolar? Em uma escala de 0 a 5, em que nível você considera que as formações e conhecimentos adquiridos ao longo das jornadas, enquanto formador, têm se refletido na sua prática na escola? Em uma escala de 0 a 5, quanto você percebe de mudanças no seu planejamento de trabalho, a partir dos conhecimentos adquiridos através das jornadas em que você foi formador (pedagogo). Em uma escala de 0 a 5 (sendo 5 o máximo considerado), quanto você percebe de mudanças nos encaminhamentos e condução das suas aulas, a partir dos conhecimentos adquiridos através das jornadas em que você foi formador (professor). Em uma escala de 0 a 5, quanto você percebe de mudanças nas ações de acompanhamento pedagógico dos professores, a partir dos conhecimentos adquiridos através das jornadas em que você foi formador (pedagogo). Em uma escala de 0 a 5 (sendo 5 o máximo considerado), quanto você percebe de mudanças nas ações de acompanhamento pedagógico dos estudantes, a partir dos conhecimentos adquiridos através das jornadas em que você foi formador (professor). Quanto você que considera a experiência e conhecimentos adquiridos ao longo da sua trajetória como formador fazem diferença na sua prática escolar. Como você considera as trocas feitas com os colegas nos encontros, sendo você formador. Gostaríamos que compartilhasse conosco um pouco sobre como sua experiência de formador influência sua prática como educador na escola.

Pensando a relação entre as propostas de ações e encaminhamentos que o programa de formação tem possibilitado e a escolha metodológica do próprio curso, faz-se pertinente algumas colocações a respeito da formação em pares. Bernard Charlot (2000) afirma que o saber é inerente ao ser humano desde o seu nascimento e, portanto, nos tornamos humanos ao aprender com os outros. Trazer o professor como aprendente, e ao mesmo tempo, como ativo na movimentação das produções de formação faz com que se aprenda enquanto se forma. A compreensão de formação deve se dar quando há um deslocamento de um jeito de ser para outro. Ao receber informações cada sujeito produz sentidos e modifica-se (Charlot, 2000). Trabalhamos, então, com uma leitura possível de que as formações em pares tragam, além da diversidade de ações compartilhadas entre os educadores, a melhor aceitação de uma formação mais voltada para ações práticas e que são encaminhadas por agentes formadores que ocupam o mesmo lugar que os sujeitos cursistas, todos educadores alocados (obrigatoriamente) nas escolas.

Ao serem convidados a compartilhar *um pouco sobre como sua experiência de formador influencia sua prática como educador na escola*<sup>4</sup>, tivemos algumas respostas muito interessantes. É possível notar que as próprias formadoras têm perfil de educadoras que, além de estarem atentas às observações e devolutivas dos estudantes, ainda, fazem uma constante auto análise das suas práticas pedagógicas:

Conforme reflito sobre a aplicação e os resultados obtidos (salvo raríssimas ocasiões), percebo que a devolutiva dos estudantes é bastante satisfatória e isso, enquanto formadora, me garante a segurança que preciso para recomendar e/ou sugerir práticas aos meus pares cursistas. Já a validação da prática, recebida nos feedbacks dos cursistas que compartilham suas próprias experiências com a aplicação sugerida, me acrescenta novas perspectivas e assim reconheço a possibilidade de ir aprimorando o planejamento. Em suma, percebo que minha prática enquanto educadora é bastante influenciada pela atuação como formadora e foi, portanto, aprimorada a partir desta recente perspectiva de atuação dentro da rede (FORMADORA A).

Percebe-se que novas perspectivas de trabalho no ensino aparecem a partir da experiência dos outros educadores, o que é, segundo estudiosos da área, de extrema importância para o avanço na melhoria do ensino ofertado aos estudantes. O desenvolvimento de um profissional é compreendido como um processo contínuo, que se inicia na formação inicial (em uma licenciatura) e ocorre durante todo o tempo, em saberes e relacionamentos com os seus

---

<sup>4</sup> Pergunta feita em formato aberto, sem limite de caracteres para os respondentes.

pares e com as suas experiências profissionais (COLE e KNOWLES, 1993). *Tenho tentado novas possibilidades de atuação na minha prática, a aprendizagem entre pares tem sido um grande fator de mudanças de paradigmas frente ao meu trabalho* (Formador B).

A liderança pedagógica também é um dos objetivos desta proposta de formação que, por ter suas reuniões em formato online, acaba por agrupar, em uma mesma turma de formação, educadores de todo o estado do Paraná, advindos de diferentes contextos. A replicação de como essa experiência chega na escola é apontada pelas formadoras como importante para impulsionar o seu fazer em sala de aula:

Depois que me tornei formador muitos professores começaram a me ver como referência em relação as metodologias ativas pelo fato que sempre trazia a eles algo de novo que aprendi no programa, fazendo assim o compartilhamento das minhas aprendizagens com todos na escola (FORMADORA C).  
Levo o conhecimento adquirido nas formações para somar e compartilhar na minha realidade escolar. Com isso, tenho ganhos significativos na troca e apoio com os meus pares (FORMADORA D).

Aquele que forma também é modificado no processo: *com a formação posso me aprofundar em temas que sozinha não teria tempo ou conhecimento para buscar* (Formadora E). Darling-Hamond e Bransford (2019), destacam a importância de embasar os programas de desenvolvimento docente em diferentes práticas de aprendizagem. Isso amplia a capacidade de inovação dos professores, de modo a enriquecer o trabalho pedagógico em sala de aula, proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizado diversificado. Uma formadora respondeu:

Ser formadora impactou diretamente minha prática pedagógica junto aos meus estudantes em sala de aula. Ser formadora ampliou meu conhecimento, especialmente em relação a metodologias ativas e ferramentas educacionais digitais, possibilitando melhoria da minha prática no sentido de promover o engajamento dos meus estudantes para sua aprendizagem (FORMADORA F).

A formação continuada posta em prática na metodologia entre pares, além de trazer o aporte teórico que agregue a prática pedagógica do educador, também é uma oportunidade de compartilhamento de experiências exitosas e conhecimento de diferentes contextos. Para Nóvoa (1991b,):

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é

tão importante investir a pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência (p.23).

Ainda que seja uma pesquisa inicial de amostragem pequena, é possível perceber nas respostas das professoras e pedagogas que atuam como formadorea que esta atividade não se apresenta como mera replicação de material e conceitos produzidos pela Secretaria de Educação, há também, protagonismo nas ações. Para que possa haver um avanço na melhoria das práticas de ensino, é importante que professores venham a *se assumir como produtores da sua profissão. Uma formação continuada de dentro para fora, não se efetiva sem que o professor assuma o seu papel de protagonista no processo de formação* continuada (Nóvoa, 1995, p.17). *É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática* (Freire, 2010, p. 39).

A atividade de conhecer e estudar novos conceitos, propostas e metodologias, testar as propostas de implementações da jornada antes de repaassá-las com os cursistas, assim como, a experiência compartilhada pelos professores e pedagogas que cursam as jornadas parecem ter impacto significativo nas conduções das aulas dos próprios professores formadores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo de pesquisa, procurou-se demonstrar através de evidências que a formação continuada, em serviço, entre pares, se mostra como uma ferramenta não só possível, mas que traz maior engajamento dos professores. Assim como, o compartilhamento de seus próprios fazeres e saberes não só vem a enriquecer as práticas e ações pedagógicas daqueles que são cursistas, como também, a troca de experiência, atualização e intensificação de estudos nos encaminhamentos dos próprios formadores com seus estudantes e escolas.

Ainda que possamos levantar diferentes discussões sobre a proposta de formação como um todo, afinal, é preciso também se considerar que, quando as formações são elaboradas todas de acordo com interesses da instituição mantenedora - nesse caso, SEED-PR -, o ponto positivo é o ajuste pedagógico dos encaminhamentos de todas as escolas da rede. Ao mesmo tempo, é entendido que quando o professor passa a fazer apenas as formações advindas da mantenedora, também ocorre-se no risco de haver um certo alinhamento ideológico das práticas, como um limitador dos métodos, metodologias e abordagens utilizados em sala de aula (NOVOA, 1991). Neste empasse, segue-se o programa com a proposta de trazer ao educador a oportunidade de



desenvolvimento e melhoria ao lado daqueles que melhor conhecem a realidade da educação pública e que permanecem lutando, juntos, na mesma trincheira: seus pares.

## AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa só foi possível de ser realizada através do apoio de encaminhamentos recebidos pelos setores responsáveis por despachos de pesquisa da SEED-PR, apoio da coordenação do programa Formadores em Ação da Secretaria e apoio dos colegas do Departamento de Acompanhamento Pedagógico. Mas é preciso agradecer, muito, a disposição de sempre dos professores formadores da rede pública que participaram da pesquisa e que representam a perseverança e o ótimo trabalho dos educadores das escolas públicas no Paraná.

## REFERÊNCIAS

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael R. P.; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

COLE, A.; KNOWLES, J. G. Teacher development partnership research: a focus on methods and issues. *American Educational Research Journal Research Journal*, v **Research Journal** .30, n.3, p.473-495, 1993.

DARLING-HAMMOND, L.; BRANSFORD, J. **Preparando os professores para um mundo em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Nº 22, vol. 2. Ago 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010>. Acesso em 15 nov. 2023.

MARTINS, S. C.; SANTOS, G. .; RUFATO, J. A. .; BRITO , G. S. . As Tecnologias na Educação em Tempos de Pandemia: Uma Discussão (Im)pertinente. **Revista Interações**, [S. l.], v. 16, n. 55, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21019>. Acesso em: 10 nov. 2023.

NÓVOA, Antonio. **Formação de professores e formação docente**. Adaptação do próprio autor da comunicação apresentada no 1º Congresso Nacional da Formação Contínua de Professores. (Formação Contínua de Professores: Realidades e Perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991).





NÓVOA, Antonio. Os professores - Quem são? Donde vêm? Para onde vão? In: Stoer, S. (org.). **Educação, Ciências Sociais e realidade portuguesa**: uma abordagem pluridisciplinar. Porto, Afrontamento, 1991b.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.